

26 de Junho de 2000:

A revelação do Terceiro Segredo levanta mais perguntas

Os leitores de *The Fatima Crusader* aguardam com interesse a apreciação do Padre Gruner ao texto do Terceiro Segredo de Fátima publicado pelo Vaticano a 26 de Junho de 2000. A publicação deste texto vem depois de mais de 20 anos de petições dos fiéis para que fosse revelado.

Tal desenvolvimento é uma confirmação maravilhosa do direito dado por Deus aos fiéis, onde se incluem os apoiantes do Apostolado do Padre Gruner, de dirigirem petições ao Sumo Pontífice em matérias que digam respeito ao Bem da Igreja — apesar das declarações de alguns, ao longo dos anos, em como até o facto de pedir a revelação do Segredo era ser “desleal para com o Papa.” O Santo Padre encarregou-se, ele próprio, de pôr tal acusação de lado definitivamente. Em resposta a milhares de telefonemas, e-mails e cartas, Mary Sedore faz ao Padre Gruner as perguntas mais comumente apresentadas – de que se compõe o presente artigo. As perguntas da entrevistadora vêm em *itálico* e as respostas do Padre Gruner em tipo normal.

(Mary) Senhor Padre Gruner, agora que o texto do Terceiro Segredo foi dado a público, o que pensa acerca dele?

(Padre Gruner) Tenha em consideração, antes de mais, que o Cardeal Ratzinger tornou bem claro que a Igreja não impôs nenhuma interpretação particular do texto, antes deixa aos fiéis a liberdade de chegarem à sua própria compreensão do mesmo. Considerando cuidadosamente o texto da Visão, que à primeira vista parece ser um desconsolo, vemos que ele é, na realidade, bastante assombroso. A espada de um Anjo vingador lança chamas que ameaçam devorar o mundo, mas que são repelidas pela luz de Nossa Senhora. Mas, depois de o Anjo proclamar em alta voz “Penitência, Penitência, Penitência”, vemos uma cena em que o próprio Papa, assim como membros de todos os níveis da hierarquia e ainda leigos, são sistematicamente alvejados a tiro por soldados, caindo mortos por terra, próximo do local onde se situa uma cidade meio arruinada. Tal Visão é bastante coerente com a visão que teve o Papa S. Pio X, que viu antecipadamente um dos seus sucessores a caminhar através de um mar de corpos, a fugir de Roma, sendo então assassinado. E é também coerente com a visão que teve S. João Bosco referente ao Papa que, ferido, cai uma vez e recobra ânimo, para depois cair de novo, já morto – depois do que o seu sucessor guia a Igreja para a segurança, entre os dois pilares da Divina Eucaristia e do Imaculado Coração de Maria. Portanto, o que nós vemos aqui são os membros da Igreja a serem temporariamente derrotados pelas forças do Mal deste mundo, até ao ponto de o próprio Papa ser morto. A única saída para esta horrível cena é o Triunfo do Imaculado Coração de Maria, que é o total cumprimento da Mensagem de Fátima, já para não mencionar a visão de S. João Bosco.

(Mary) Senhor Padre Gruner, diz a Associated Press que questiona a autenticidade do texto. É assim?

(Padre Gruner) Não, não é assim. A história da Associated Press é uma tentativa de rotular aquilo que eu disse ao repórter deles; mas, na verdade, eles não estão a citar-me. *Eu não ponho em dívida* que o texto da Visão da Irmã Lúcia, publicado pelo Vaticano a 26 de Junho, seja um texto autêntico, escrito pela Irmã Lúcia, e que pertence à terceira parte do Segredo de Fátima. Pelo contrário! Penso que a publicação deste texto é um grande acontecimento para a Igreja, e que todos nós temos, para com o Santo Padre, uma grande dívida de gratidão. Tenho, porém, muitas perguntas — tal como os Católicos por todo o mundo — que vão para além deste texto.

(Mary) Que perguntas são essas?

(Padre Gruner) Para desenvolver plenamente todas as perguntas que foram surgindo desde o dia 26 de Junho, seria preciso um livro. Mas vou apresentar algumas das mais relevantes.

O Que Se Passa com o “Etc”?

Antes de mais – pergunto eu – onde estará o texto que está incluído no “etc.”?

(Mary) O “etc.”?

(Padre Gruner) Sim. Nós sabemos que na *Quarta Memória* da Irmã Lúcia, escrita em Dezembro de 1941, constam as palavras “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” – que vêm imediatamente a seguir ao texto das duas primeiras partes do Segredo de Fátima – ficando este, no total, composto por três partes. Tais palavras que ela acrescentou vêm logo depois de: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será dado ao mundo algum tempo de paz.” E depois temos: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” – o que, por sua vez, é imediatamente seguido por: “Não digais isto a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizer-lho.” Portanto, fica bem claro que todas as palavras que acabei de citar da *Quarta Memória* foram ditas por Nossa Senhora de Fátima, menos o “etc” – que indica, inegavelmente, que ali havia mais palavras. E repare-se: o opúsculo do Vaticano sobre o Terceiro Segredo, preparado pelo Cardeal Ratzinger e pelo Arcebispo Bertone e dado a público a 26 de Junho, ADMITE que a *Quarta Memória* da Irmã Lúcia inclui as palavras “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” como sendo parte da Mensagem de Fátima. Ora, embora o “etc” signifique, obviamente, que Nossa Senhora disse aqui mais palavras, o texto do Terceiro Segredo que o Vaticano deu a público a 26 de Junho contém apenas a Visão; não inclui palavras absolutamente nenhuma de Nossa Senhora. Portanto, pergunto eu a mim mesmo onde estará o texto que se segue ao “etc”? Parece difícil de acreditar que a Mensagem verbal de Nossa Senhora se permitisse acabar no “etc” – com que a Irmã Lúcia substituiu o seu pleno conteúdo.

(Mary) O que crê o Senhor Padre que o “etc” representaria?

(Padre Gruner) A presença das palavras “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” leva virtualmente todo e qualquer estudioso reconhecido de Fátima, e até mesmo os jornalistas seculares, como Vittorio Messori, a concluir que a referência ao “dogma da Fé em Portugal” era a primeira frase do Terceiro Segredo, e que o Terceiro Segredo indicava que a Fé Católica seria comprometida em outros países, que não Portugal. Se assim não fosse, a referência ao “dogma da Fé em Portugal” não faria sentido nenhum, por estar fora de contexto e fora da sequência em relação ao texto anterior, que se referia ao Triunfo do Imaculado Coração de Maria e à Conversão da Rússia. O texto da Visão publicado a 26 de Junho — a que eu passarei a chamar a Visão do Terceiro Segredo — não contém palavra alguma de Nossa Senhora, pelo que se deixa Nossa Senhora, por assim dizer, no meio de uma frase. Portanto, nós podemos perguntar a nós próprios para onde foram essas palavras adicionais de Nossa Senhora. Há, na verdade, muita evidência para o facto de as palavras representadas pelo “etc” existirem algures.

(Mary) Que evidência é essa?

(Padre Gruner) Antes de mais, nós sabemos que, em 1952, o Padre Schweigl foi enviado por Pio XII a entrevistar a Irmã Lúcia sobre o Segredo. Após essa entrevista, o Padre Schweigl disse a Frère Michel, numa carta que lhe dirigiu, que o Segredo “tem *duas partes*: uma diz respeito ao Papa. A outra, logicamente — embora eu não deva dizer nada — teria de ser a continuação daquelas

palavras ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé.’” Esta é apenas uma entre muitas provas.

O comunicado à imprensa de 1960, a anunciar que o Terceiro Segredo não seria revelado naquele ano, afirma que “o mais provável é que nunca venha a ser aberta a carta em que a Irmã Lúcia registou *as palavras que Nossa Senhora confiou, como um Segredo*, aos três pastorinhos.” O mesmo comunicado à imprensa afirma que uma das razões dadas pelas “fontes anónimas e muito fiáveis do Vaticano ” para o Segredo continuar escondido é que “a Igreja não se compromete a garantir a veracidade das *palavras* que os três pastorinhos afirmam ter ouvido a Nossa Senhora.” O Vaticano nunca contradisse este comunicado à imprensa, que circulou pelo mundo inteiro. Ora, o texto da Visão do Terceiro Segredo dado a público a 26 de Junho, tal como eu atrás referi, não contém quaisquer *palavras* ditas por Nossa Senhora, mas só a Visão. Onde estão, pois, aquelas “palavras que Nossa Senhora confiou como um Segredo”, a que se refere o comunicado à imprensa de 1960?

(Mary) Está a sugerir que há outro documento contendo o resto do Terceiro Segredo, a parte que contém as palavras de Nossa Senhora a seguir à Sua referência a Portugal?

(Padre Gruner) As pesquisas e o artigo de Andrew Cesanek – “[Há dois manuscritos do Terceiro Segredo?](#)” – são bastante convincentes, no sentido de demonstrar que há — ou pelo menos havia — um outro documento contendo as palavras de Nossa Senhora que explicavam esta Visão. Faço comentários mais aprofundados sobre esse artigo em: “O outro manuscrito: O que fazer com ele!” Mas quero, no entanto, tornar perfeitamente clara uma coisa, aqui e agora. O facto de eu, evidentemente, *não* sugerir que o Santo Padre, deliberadamente e com conhecimento de causa, tenha suprimido alguma porção do Terceiro Segredo por sua alta recreação. Teria de haver alguma outra explicação. Mas mantém-se sempre o facto de a Irmã Lúcia ter escrito “etc” no final de uma frase proferida por Nossa Senhora de Fátima com respeito à conservação do dogma Católico em Portugal, embora o conteúdo daquilo que está representado pelo “etc” nunca tenha sido divulgado. Onde estão, afinal, essas palavras adicionais? Existirão elas? Ou terá a Irmã Lúcia escrito o “etc” sem razão alguma? E o Padre Schweigl, emissário de Pio XII, ter-se-ia enganado? Ou ter-se-ia enganado o comunicado à imprensa de 1960? Seria um descuido da pena da Irmã Lúcia? Ou não teria ela prestado a devida atenção àquilo que Nossa Senhora disse e, por isso, pôs o “etc”, tendo-se assim perdido para sempre as palavras que o “etc” subentendia? Gostaria agora de me focalizar numa discrepância das mais importantes.

(Mary) Diga-nos qual é.

(Padre Gruner) Primeiro, numa entrevista de 1984 ao jornal italiano *Jesus*, o Cardeal Ratzinger disse que o Segredo se refere aos “perigos para a Fé e para a vida dos Cristãos e, por conseguinte, para a vida do mundo ... E depois, a importância dos *novíssimos*.” Os *novíssimos* são os acontecimentos do Fim dos Tempos. O Cardeal continuou dizendo, na mesma entrevista, que o Segredo “corresponde àquilo que é anunciado nas Sagradas Escrituras...” O próprio Santo Padre, no seu sermão em Fátima, disse que a Mensagem de Fátima é o “cumprimento do plano divino” e o texto do sermão cita o Livro do Apocalipse, Capítulo 12, versículos 1, 3 e 4. Estes versículos referem-se a “uma Mulher vestida de sol com a lua debaixo dos pés”, no versículo 1, combatendo – no versículo 4 – com o dragão, o demónio, que varre com a cauda um terço das estrelas do Céu. Com efeito, o sermão do Papa em Fátima refere-se especificamente à necessidade que os fiéis têm de evitar a cauda do dragão mencionado no versículo 4. Ora, é opinião comum nos comentários sobre a Bíblia Católica que as estrelas varridas do Céu, no versículo 4, representam os clérigos católicos que, da graça de Deus, caíram até um estado de apostasia. Mas o texto da Visão do Terceiro Segredo que foi publicado a 26 de Junho não contém nada que pareça referir-se aos perigos para a Fé – ou seja, a heresia e as opiniões e práticas que alimentam a heresia – mencionados pelo Cardeal Ratzinger em 1984, nem qualquer referência que se relacione com o Capítulo 12, versículos 1, 3 e 4 do Livro do

Apocalipse. Nem existe aí qualquer menção a essas coisas que, nas duas primeiras partes do Segredo, falam da perseguição feita *aos fiéis*, mas não dos perigos para a Fé em si mesma, em termos de heresia ou de apostasia. No entanto, a frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.”, no final das primeiras duas partes do Segredo – tal como está registada na *Quarta Memória* da Irmã Lúcia – sugere que há, algures, perigos para a Fé; o que é perfeitamente coerente com as observações do Cardeal Ratzinger sobre o Segredo, de 1984, que mencionavam perigos para a Fé, e também com o sermão do Papa em Fátima, que alude claramente à cauda do dragão do Livro do Apocalipse.

(Mary) Bem, à vista de tudo isto, como é que alguém se furta à implicação de que há uma porção do Terceiro Segredo, a que chama a locução do Terceiro Segredo — as palavras de Nossa Senhora — que acompanham e talvez expliquem a Visão do Terceiro Segredo, do mesmo modo que Nossa Senhora explicou a Visão do Inferno na primeira parte do Segredo de Fátima?

(Padre Gruner) Não é possível, nesta altura, tirar nenhuma conclusão específica acerca destas discrepâncias, a menos que isso seja feito pelo Vaticano. Mas as perguntas estão aí, e não podem, pura e simplesmente, ser ignoradas, especialmente depois de tantos anos de secretismo sobre este assunto. Teremos de esperar pelas respostas. Não vejo como é que alguém possa explicar o “etc.” Talvez até possa haver uma explicação razoável para, aparentemente, faltarem no texto as palavras de Nossa Senhora que o “etc” da Irmã Lúcia sugere. Mas precisamos de ouvir tal explicação. As pontas soltas são demais, para um assunto de tal gravidade para a Igreja e para o mundo. Tal como disse Monsenhor Balducci, afamado teólogo e demonologista, à imprensa de Roma: “Há demasiadas discrepâncias.” – e continuando a citá-lo – “E eu pergunto-me a mim mesmo onde estarão as outras partes da profecia, referentes à crise doutrinal da Igreja e à Terceira Guerra Mundial?” Ora a Terceira Guerra Mundial é sugerida, certamente, pelo texto da Visão do Terceiro Segredo — a cidade meio arruinada, os muitos cadáveres, o assassinato do Papa por soldados. Mas onde estão as palavras de Nossa Senhora a explicar isto, tal como Ela explicou a Visão do Inferno?



(Mary) O que é que o Senhor Padre tem então a dizer sobre a interpretação proposta pelo Cardeal Ratzinger, no comentário feito por Sua Eminência no opúsculo publicado a 26 de Junho — nomeadamente, que a Visão se relaciona com acontecimentos passados: a perseguição da Igreja no Século XX, a culminar no atentado à vida do Papa em 1981?

(Padre Gruner) O Cardeal Ratzinger tornou bem claro que a Igreja não impõe esta interpretação; simplesmente a apresenta como um comentário. É uma posição cheia de prudência, uma vez que é claro que o texto da Visão do Terceiro Segredo nada tem a ver com a tentativa de

assassinato do Papa João Paulo II em 1981, e que a Igreja não se deveria comprometer com uma interpretação que – como Monsenhor Balducci já notara, não é manifestamente sustentada pelo texto. Além disso, a própria documentação do Vaticano exclui a interpretação de que a Visão do Terceiro Segredo se relaciona com acontecimentos do passado.

(Mary) Queira explicar, Senhor Padre.

(Padre Gruner) O opúsculo sobre o Terceiro Segredo publicado a 26 de Junho contém, para além do texto da Visão em si mesmo, um pormenor novo e muitíssimo importante: a citação de uma carta da Irmã Lúcia para o Papa, com data de 12 de Maio de 1982 – véspera do 1º aniversário da tentativa de assassinato. A porção citada da carta, referente ao significado do Terceiro Segredo, afirma que: “*se ainda não vimos o cumprimento total da parte final da profecia, para ela caminhamos pouco a pouco, a passos largos. Se nós não rejeitarmos o caminho do pecado, do ódio, da vingança (...) São as pessoas que preparam o seu próprio castigo.*” Como vemos, um ano depois da tentativa de assassinato, a Irmã Lúcia tornou bem claro que a profecia do Segredo ainda não se tinha cumprido totalmente, e que o mundo se encaminha, a passos largos, em direcção a um castigo ainda maior do que os do Século XX, por causa do pecado. E ela própria não estabelece conexão alguma, na sua carta, entre a tentativa de assassinato um ano antes e a Visão do Papa a ser morto a tiro por um grupo de soldados. À vista disto, como é possível sustentar a interpretação de que o Segredo está relacionado com acontecimentos do passado que culminaram em 1981?

Até o Papa afirmou, a 13 de Maio de 1982: “a Mensagem de Fátima é mais relevante e mais urgente hoje do que há 65 anos atrás.”

Se, como Monsenhor Bertone e o Cardeal Ratzinger nos dizem, os acontecimentos anunciados no Terceiro Segredo já se cumpriram à data de 13 de Maio de 1981, então porque é que o Papa vem dizer em 1982 – um ano mais tarde, portanto – que “a Mensagem de Fátima é mais relevante e mais urgente hoje” do que nunca?

Não vejo como é que esta Visão profética poderá considerar-se cumprida em 1981. E mais: a interpretação proposta pelo Cardeal Ratzinger significaria então, necessariamente, que toda a Mensagem de Fátima, inclusive a sua parte final, já estaria cumprida. E tal significaria que nós já tínhamos visto o Triunfo do Imaculado Coração de Maria e a Conversão da Rússia. À vista do actual estado da Rússia e do mundo em geral, a sugestão de que a Mensagem de Fátima já estaria cumprida não merece uma discussão séria. E essa sugestão é também fonte de muitos perigos.

(Mary) Porque diz isso?

(Padre Gruner) Porque nos convida a ignorar a realidade, ou seja, como disse a Irmã Lúcia na sua carta ao Papa em 1982, que o mundo avança a passos largos para um castigo ainda maior do que o que vimos no Século XX. A interpretação proposta pelo Cardeal diz que a ameaça de um castigo global, o aniquilamento de nações de que fala a Mensagem de Fátima já está no passado. Diz claramente: “Até onde se descrevem acontecimentos individuais, pertencem ao passado” Afirma que “o que resta” da Mensagem de Fátima é “a exortação à oração... E, da mesma maneira, o apelo à penitência e à conversão” para cada pessoa, homem ou mulher. Mas sem ameaças de um castigo global. Sem uma calamidade para a humanidade. O Cardeal chega a reduzir a imagem das chamas da espada do Anjo vingador que aparece na Visão ao uso, pelo homem, de armas nucleares – coisa que o homem pode sempre evitar. Isto parece-me, com o devido respeito, um reducionismo inaceitável.

(Mary) O que quer dizer com isso?

(Padre Gruner) Dizer que Nossa Senhora de Fátima desceu à terra só para nos dizer para sermos santos — o que é, sem qualquer dúvida, primordial — reduz a Mensagem de Fátima a nada mais do que uma chamada à santidade pessoal, despojada dos aspectos e avisos proféticos específicos que o Céu quis que conhecêssemos nesta era que a Igreja atravessa. De facto, o Cardeal afirma no seu comentário que: “a profecia, no sentido bíblico, não significa predizer o futuro, mas explicar a vontade de Deus ...” Mas devo dizer que este comentário não convence. Como o Concílio Vaticano I solenemente declarou, os sinais mais seguros da revelação divina são as provas externas da revelação, que são actos divinos, em especial milagres e profecias. As aparições de Nossa Senhora de Fátima satisfazem estes critérios, como se prova pelo Milagre do Sol ao confirmar a verdade das aparições, assim como as predições correctas de acontecimentos futuros. É precisamente por isto que o Papa afirmou repetidas vezes a autenticidade e a natureza coactiva da Mensagem de Fátima, declarando mesmo em Fátima em 13 de Maio que a Mensagem de Fátima é “o cumprimento do plano divino” segundo se lê em Apocalipse 12, versículo 1. Desaponta muito ver o Cardeal desvalorizar a predição do futuro de profeta como algo que simplesmente satisfaz a “curiosidade do espírito.” Não, é a garantia de Deus de que a revelação do profeta é de origem divina e que os seus avisos devem ser escutados, porque ela vem de Deus – não para acrescentar ao Depósito da Fé mas, segundo parece no caso de Fátima, para cumprir a profecia feita nas Sagradas Escrituras. Além disso, as profecias de Fátima foram dadas para orientar os membros da Igreja no contexto das suas circunstâncias num tempo particular da História da Igreja. Por exemplo, Pio IX ficou muito grato pelo Segredo de La Salette, que impediu que ele cometesse muitos erros na administração da Igreja no seu tempo.

(Mary) E o Triunfo do Imaculado Coração de Maria e a Conversão da Rússia? Onde é que se encaixam na interpretação do Segredo do Cardeal Ratzinger?

(Padre Gruner) Só tenho medo de que a leitura da Mensagem de Fátima feita pelo Cardeal Ratzinger dispense completamente tanto o Triunfo do Imaculado Coração de Maria como a Conversão da Rússia, tal como foram sempre compreendidos pelos Católicos. Em primeiro lugar, o tratamento que o Vaticano deu ao Imaculado Coração de Maria no seu comentário de 26 de Junho sugere que isso só significa que “o Coração aberto a Deus” — querendo significar o coração de cada um de nós — “é mais forte do que as espingardas e armas de qualquer tipo.” E depois ele continua dizendo que o Triunfo do Imaculado Coração de Maria é “o *fiat* de Maria ... Porque ele trouxe ao mundo o Salvador.” Logo, segundo tal interpretação, a Mensagem de Fátima não acrescenta nada ao *fiat* original de Maria Santíssima, ao consentir tornar-se a Mãe de Deus. O *fiat* de Maria é a mesma coisa que o Triunfo do Imaculado Coração de Maria descrito por Nossa Senhora de Fátima... Mas é que não é nada a mesma coisa! Na Sua Mensagem, Nossa Senhora disse em Fátima: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá.” O Triunfo relaciona-se especificamente com a Conversão da Rússia e deve *identificar-se com a conversão daquela nação à Fé Católica*, como sinal do poder da graça de Deus nesta era da humanidade, através da mediação da Nossa Mãe Santíssima. Mas a Conversão da Rússia não é sequer mencionada no comentário do Cardeal, nem em mais lugar nenhum do opúsculo do Vaticano. É como se a Conversão da Rússia tivesse sido escrita fora da Mensagem de Fátima. É como se Nossa Senhora nunca tivesse vindo à terra falar sobre esse assunto. Isso traz muita mágoa. O que também traz muita mágoa é o tratamento que o Cardeal dá ao Imaculado Coração de Maria, em Si Mesmo.

(Mary) Queira explicar, Senhor Padre.

(Padre Gruner) No seu comentário, o Cardeal equaciona de forma muito ambígua o Imaculado Coração de Maria e os “puros de coração” aqui na terra, que hão-de ver a Deus no Céu, e que são referidos nas Bem-Aventuranças. (Mateus 5:8) Diz o Cardeal: “O ‘imaculado coração’ é um coração” — querendo dizer *qualquer* coração — “que, com a graça de Deus, chega a uma perfeita unidade interior e, portanto, ‘vê a Deus.’” E diz que a “devoção” ao Imaculado Coração de Maria —

e ele põe a palavra devoção entre aspas — significa tornar-se puro de coração, imitando o exemplo de Maria. Ora bem, só há um Imaculado Coração de Maria, e esse Coração não é a mesma coisa do que o coração de alguém que se tornou limpo de coração através do arrependimento. O Imaculado Coração de Maria é o único coração (além do Sagrado Coração de Jesus, evidentemente) que foi concebido sem Pecado Original, e a Virgem Maria é a única pessoa na história humana, além de Nosso Senhor, que nunca cometeu qualquer pecado, e que nem sequer estava sujeito à concupiscência ou à tendência para pecar. Portanto, a devoção ao Imaculado Coração de Maria é mais do que, simplesmente, imitar Maria Santíssima — por muito recomendável e necessário que isso seja. Devoção ao Imaculado Coração de Maria significa precisamente devoção ao Coração único de Maria, como Mãe e Medianeira de todas as graças — as graças que para nós fluem por intermédio deste Coração único, diferente do coração de qualquer um de nós, mesmo do mais santo de entre os Santos. Assim, até o estatuto único de Maria Imaculada é desvalorizado neste comentário sobre Fátima. Tudo considerado, o comentário dissolve a Mensagem de Fátima em nada mais do que piedade e banalidades católicas genéricas, envolvendo acontecimentos que já passaram e estão acabados: o Anjo vingador da Visão da Irmã Lúcia é só uma bomba nuclear, que podemos sempre evitar que seja usada contra nós; o assassinato do Papa por soldados é só uma tentativa de assassinato em 1981; o Triunfo do Imaculado Coração de Maria é apenas Maria a concordar tornar-Se a Mãe de Deus, ou o amor de cada um de nós triunfando sobre espingardas e bombas; e todos nós podemos tornar-nos “imaculados” nesta vida, por meio da graça. E quanto à Conversão da Rússia, nem sequer se falou dela.

(Mary) Reparei que o Cardeal Ratzinger citou E. Dhanis, S.J. como autoridade sobre Fátima. Não se trata do mesmo E. Dhanis que disse que a Mensagem de Fátima é basicamente uma invenção dos videntes, que, na prática, estavam a inspirar-se nas suas próprias experiências, acrescentando-as à visão?

(Padre Gruner) Sim, Pode dizer-se que Dhanis fez carreira a lançar dúvidas sobre a Mensagem de Fátima — de forma muito suave, é preciso dizer. Para ser perfeitamente claro, a maneira muito educada de Dhanis esconde o veneno da sua falsa doutrina, que ataca insidiosamente Fátima e o Segredo de Nossa Senhora. Disse ele que a Irmã Lúcia, a moça da aldeia, pobre e ignorante, interpolou no Segredo as suas próprias experiências, muito depois de se ter dado a Revolução Russa. Dhanis ousou sugerir que Nossa Senhora nunca disse nada sobre a Rússia aos videntes. O Cardeal Ratzinger sugere a mesma abordagem desmitificadora, ao dizer no seu comentário que as imagens da Visão do Terceiro Segredo são coisas “que Lúcia deve ter visto em livros de piedade.” Se assim é, então talvez toda a Mensagem de Fátima, incluindo a Visão do Inferno, seja tirada de livros ou de outras coisas que os videntes tenham experimentado. Nesse caso, como sabemos que qualquer parte da Mensagem de Fátima vem do Céu, e não da imaginação dos videntes? Aqui se vê como o *Los Angeles Times* disse que o Cardeal Ratzinger tinha “desmitificado gentilmente o culto de Fátima.”

Deve sublinhar-se que E. Dhanis foi completamente refutado por diversos teólogos e historiadores de Fátima. Frère Michel, em cerca de 150 páginas do primeiro volume da sua obra *Toda a Verdade sobre Fátima*, desacredita completamente a credibilidade de Dhanis como crítico. Não só aponta os seus erros teológicos, os seus erros factuais, como também demonstra Frère Michel que as críticas de Dhanis são motivadas, em última instância, por má vontade. Recomendo-lhe que leia o que Frère Michel escreveu sobre Dhanis.

O facto de o Cardeal Ratzinger considerar Dhanis como um guia credível ou fiável sobre Fátima apenas demonstra o preconceito do comentário Ratzinger.

(Mary) Parece que a Mensagem de Fátima está a ser analisada e interpretada por pessoas que, na realidade, não sabem muito sobre ela. Será possível que o Cardeal Ratzinger e o Arcebispo

Bertone nem sequer acreditem na verdade literal daquilo que a Irmã Lúcia relata na primeira e segunda partes do Segredo? Por extensão, seja qual for o conteúdo completo do Terceiro Segredo, parece que não acreditam que tenha vindo de Deus - e assim não só podem ignorá-lo mas até mesmo atacá-lo, desde que não digam uma mentira directa.

(Padre Gruner) Por estranho que pareça, temos o Cardeal Ratzinger a preparar o comentário sobre o Terceiro Segredo — depois de contradizer o Papa, dizendo ao público que ninguém é obrigado a acreditar em Nossa Senhora de Fátima e a obedecer-Lhe — e depois temos o Cardeal a citar Dhanis, desmistificador de Fátima, como a sua única autoridade teológica, ignorando todos os outros estudiosos e teólogos de Fátima! Com intérpretes como estes, Nossa Senhora de Fátima e a Sua Mensagem não são tratadas com equidade.

É muito possível que o Cardeal Ratzinger e o Arcebispo Bertone não acreditem que o conteúdo preciso e completo da primeira, segunda e terceira partes do Segredo venha de Deus. Mesmo assim, parecem dar a entender que as profecias e Visões de Fátima são apenas úteis para alimentar a piedade dos crédulos, e que nenhuma pessoa séria, inteligente e culta poderá acreditar nas palavras de Nossa Senhora, como foram relatadas pela Irmã Lúcia.

O Cardeal Ratzinger sugeriu mesmo, muito publicamente, a 26 de Junho, que talvez a Irmã Lúcia tivesse retirado o Segredo de alguns livros piedosos, e depois, por algum estranho processo psicológico, acabasse por acreditar que ele tinha vindo directamente de Nossa Senhora.

Parece que é talvez deste modo que estão a considerar este assunto.

A propósito, era opinião de Dhanis que, nas presentes circunstâncias mundiais, a Consagração da Rússia seria “uma impossibilidade prática” por causa das dificuldades políticas e do ultraje que causaria. Isto parece ser exactamente o mesmo conselho que o Papa tem vindo a receber ao longo destes anos. Agora que vemos que o Cardeal Ratzinger aparentemente confia em Dhanis como a sua autoridade sobre Fátima, poder-se-á talvez compreender de onde é que veio — além do Secretário de Estado do Vaticano — o conselho de não mencionar a Rússia na Consagração.

(Mary) Por falar na Consagração da Rússia, reparei em algo muito estranho acerca do comentário Ratzinger/Bertone. Na página 8, Monsenhor Bertone diz que a Irmã Lúcia confirmou que a Consagração fora feita em 1984, mas a única prova desse facto que ele apresenta é uma carta da Irmã Lúcia, escrita a uma pessoa desconhecida e com data de 8 de Novembro de 1989. Mas Bertone foi a Fátima falar com a Irmã Lúcia em Abril de 2000, e o Papa, o Cardeal Ratzinger e o Cardeal Sodano estiveram em Fátima em 13 de Maio de 2000. O Senhor Padre vê onde eu quero chegar?

(Padre Gruner) Claro que sim. Porque é que nem Monsenhor Bertone nem o Cardeal Ratzinger nem o Cardeal Sodano perguntaram à Irmã Lúcia se a Consagração tinha sido feita em 1984? Porque é que eles não a levaram até junto do microfone, para ela dizer ao mundo que a Consagração da Rússia já fora feita e que não era preciso alguém se preocupar mais com isso? Porque é que a Irmã Lúcia não o disse ao Papa, para o Papa nos poder dizer? Porque é que, em vez disso, Bertone cita *apenas* uma carta gerada por computador de há 10 anos atrás, enviada a uma pessoa que ele nem sequer identifica?

A resposta parece clara: Nenhum deles perguntou à Irmã Lúcia acerca da Consagração por recearem a resposta que ela pudesse dar, ou então perguntaram-lhe e obtiveram uma resposta que não queriam ouvir.

Temos uma cópia da carta de 8 de Novembro de 1989, a que Monsenhor Bertone se referiu, que foi circulada particularmente naquela altura, e de que uma cópia foi enviada para *The Fatima*

Crusader. Se bem me lembro, a carta foi impressa a computador e tem o que parece ser a assinatura da Irmã Lúcia. É dirigida a um tal Sr. Noelker, cujo nome não foi mencionado por Monsenhor Bertone. Mas a Irmã Lúcia escreve à mão todas as suas cartas, e até as suas consideráveis memórias. Desde quando é que uma freira de clausura começa a usar um computador aos 82 anos? Isto é muito significativo: embora Monsenhor Bertone tivesse ido a Fátima para que Lúcia autenticasse o texto da Visão, não lhe pediu para autenticar a carta de 1989, apesar de, naquela altura (isto é, 1989-90), a sua autenticidade ter sido contestada publicamente com vigor, e ter-se provado há dez anos, de modo que me satisfiz, que era falsa. O comentário do Vaticano agora apoia-se nessa mesma carta de há 10 anos como a *única* prova hoje existente de a Irmã Lúcia ter dito que a Consagração estava feita. E, no entanto, a Irmã Lúcia estivera na presença deles em Fátima havia menos de dois meses atrás, e ninguém lhe pedira que fosse testemunha em como a Consagração de Rússia se fizera.



(Mary) Portanto, o comentário do Vaticano, evitando qualquer verificação corrente do que a Irmã Lúcia pensa sobre a Consagração e se foi feita, admitiu de facto que não foi feita, prescindindo, de certa maneira, de chamar a depor a testemunha mais importante?

(Padre Gruner) Sim, é verdade. A inferência, como dizem os advogados, é que o seu testemunho iria prejudicar o seu caso, e portanto não a chamaram para testemunhar, embora estivesse ali e disponível para o fazer. Neste ponto, noto outra concessão muito significativa no comentário do Vaticano.

(Mary) E qual é?

(Padre Gruner) O Vaticano incluiu no texto impresso da Consagração de 1984 as palavras que o Papa acrescentou espontaneamente quando leu o acto de Consagração: “Iluminai especialmente os povos cuja Consagração e entrega *estais aguardando*.” Estas palavras foram acrescentadas pelo Papa *depois* de ter lido a Consagração do mundo. Horas mais tarde, na Praça de S. Pedro, Sua Santidade repetiu a mesma mensagem, demonstrando que sabia que Nossa Senhora ainda está à espera da Consagração. O Padre Fox e Monsenhor Guerra e outros há anos que omitem as palavras acrescentadas, quando imprimem o acto de Consagração de 1984, mas o Vaticano agora ADMITE que o Papa as disse, e portanto a posição do nosso Apostolado foi por fim reafirmada. Nossa Senhora ainda está à espera da Consagração. Mas o Papa aparentemente continua a receber o conselho de Dhanis — que é “impossível” mencionar a Rússia pelo seu nome nas circunstâncias actuais. Além disso, o comentário de 26 de Junho quer dar a impressão de que a Consagração foi feita. A parte de Monsenhor Bertone do comentário diz secamente: “Por isso, qualquer discussão e ulterior petição [quanto à Consagração] não tem fundamento.” E eu devo, respeitosamente, discordar. Tudo isto parece fazer parte da orientação geral do comentário do Vaticano para fechar o livro sobre Fátima, e silenciar quem disser que os avisos proféticos de Nossa Senhora de Fátima não

são letra morta. Esta abordagem encontra-se resumida no espantoso comentário de Monsenhor Bertone sobre o significado da divulgação da Visão da Irmã Lúcia.

(Mary) A que comentário se refere?

(Padre Gruner) Na página 9 do opúsculo do Vaticano, logo a seguir à citação da carta da Irmã Lúcia para o Papa em 1982, Monsenhor Bertone afirma que: “A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do « segredo » de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade...” Encerra um pedaço de história? O mundo está cada vez pior, de hora a hora. O Supremo Tribunal americano acabou de aprovar os abortos de nascimento parcial. Na Rússia, há dois abortos para cada nascimento e a população está a diminuir à taxa de 2.500 por dia. Há guerras por todo o planeta, e os Católicos estão a ser massacrados e oprimidos em muitas nações, incluindo a China comunista, onde a Igreja Católica está fora da lei. E na própria Rússia, a Igreja está proibida de fazer proselitismo e nem sequer pode manter uma paróquia sem autorização do Governo. E ainda querem que acreditemos que a publicação deste texto põe termo a uma época marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade? E, sabe, no dia a seguir àquele em que foi revelada a Visão da Irmã Lúcia, este tema do novo mundo pacífico e de esperança do Terceiro Milénio foi retomado pelo Vaticano.

(Mary) Está a referir-se à conferência de imprensa de Gorbachev no Vaticano, em 27 de Junho?

(Padre Gruner) Sim, apenas um dia depois de nos ter sido basicamente dito, pelo Cardeal Ratzinger e por Monsenhor Bertone, que o relato das profecias de Fátima é um livro fechado e que é altura de andar para a frente, o Vaticano convida Mikhail Gorbachev como convidado de honra numa conferência de imprensa, com o Cardeal Sodano — que louvou publicamente os escritos de Hans Küng. A conferência de imprensa foi convocada para anunciar a publicação das memórias do falecido Cardeal Casaroli. Ora Casaroli, como Secretário de Estado do Vaticano, defendeu e aplicou a chamada *Ostpolitik* do pós-Vaticano II, que é a política de recusar condenar ou confrontar os regimes comunistas que oprimem os Católicos, na esperança de ganhar concessões. A menção desta conferência de imprensa não foi coincidência. A mensagem assim transmitida era inconfundível. A chamada “queda do Comunismo” significa que a Mensagem de Fátima já não é relevante para a política mundial, e que a Conversão da Rússia já não deve ser mencionada. Gorbachev representa o novo mundo do Terceiro Milénio. Mas este homem, Gorbachev, e a sua Fundação Gorbachev, estão a promover uma redução drástica da população mundial através de aborto e contraceção universais. Este marxista-leninista não arrependido, que é o próprio símbolo de tudo o que Nossa Senhora veio combater em Fátima, recebe um lugar de honra do Secretário de Estado do Vaticano — o mesmo Secretário de Estado que louvou os escritos de Hans Küng — apenas um dia depois de a Mensagem de Fátima ter sido “gentilmente desmitificada,” como observou o *Los Angeles Times*. Sabia que não permitiram quaisquer perguntas nesta conferência? Era claro que o Secretário de Estado do Vaticano não queria arriscar-se a embaraçar o Sr. Gorbachev, promotor do aborto por todo o mundo. Isso estragaria a ilusão de que entrámos na era de paz e fraternidade do pós-Fátima, se alguns jornalistas católicos se levantassem para apontar que Gorbachev personifica a própria cultura de morte que o Papa vem condenando nos últimos 20 anos. Isto é de facto um ultraje.

(Mary) O Senhor Padre tem conhecimento de que, na conferência de imprensa de 26 de Junho a seguir à “publicação do Segredo”, o Cardeal Ratzinger mencionou o seu nome. Pode comentar?

(Padre Gruner) Sim. Penso que ele reconheceu as minhas boas intenções, mas criticou os meus “métodos” e disse que eu devia “conformar-me” com o Magistério.” O Magistério é a parte docente da Igreja, e eu, de facto, não hesitei em conformar-me com o que a Igreja Católica ensina.

Esta nova noção de que o “Magistério” inclui agora, não só os ensinamentos da Igreja, mas também as políticas e decisões práticas das congregações e burocratas do Vaticano, é um dos grandes problemas da Igreja postconciliar. Esperam que acreditemos que, se dizem ao Papa que não mencione a Rússia na Consagração, então o “Magistério” falou, e ninguém pode sugerir que o conselho dado ao Papa está errado. Mas todos os Católicos têm o direito de peticionar o Papa em tais assuntos de julgamento prático. Não tem nada a ver com conformar-se com o Magistério.

(Mary) Senhor Padre Gruner, agora que a Visão do Terceiro Segredo foi dada a público, onde se situa, com o seu Apostolado, a partir daqui?

(Padre Gruner) Bem, é claro que ainda temos muito trabalho a fazer. A Consagração da Rússia ainda não foi feita, e as perguntas sobre o texto agora publicado precisam de ter resposta. Hoje, mais do que nunca, é evidente que o Papa está a lutar contra a sua própria burocracia, que está a tentar descaradamente enterrar Fátima e celebrar pessoas como Gorbachev, na altura em que o Papa está a dizer que a Mensagem de Fátima é o cumprimento do plano divino e nos avisa sobre a “cauda do dragão”. O Secretário de Estado, em Outubro de 1999, mandou anunciar que era “impossível” o Papa ir a Fátima em Maio de 2000 para beatificar Jacinta e Francisco. O Papa teve que fazer o anúncio algumas semanas mais tarde, através do Bispo de Fátima, em como iria de facto a Fátima em Maio de 2000. Calculo que agora haverá tentativas muito vigorosas para me silenciar de uma vez por todas, assim como a quem falar demasiado eficazmente sobre a Consagração e a Conversão da Rússia.

(Mary) Há alguns sinais disto?

(Padre Gruner) Não foi decerto por coincidência que, dias antes da conferência de imprensa de 26 de Junho em que foi dada a público a Visão do Terceiro Segredo, um emissário do Núncio papal, levando ordens do Secretário de Estado, entregou em minha casa uma carta ameaçando-me de excomunhão. Excomunhão, porquê? Como em todas as comunicações no meu caso, a carta não fornece qualquer base para as ameaças que contém. O emissário entrou em minha casa a altas horas da noite, com um pretexto falso, dizendo que a carta que ele trazia não era “legal” e que vinha “do próprio Papa,” e que eu ficaria “satisfeito” depois de a receber! É evidente que a carta nem era do Papa nem tinha sido enviada por ordem do Papa. Entretanto, o Secretário de Estado do Vaticano louva publicamente Hans Küng, um herege declarado que chamou déspota ao Papa e, mesmo assim, continua a ser um sacerdote oficialmente reconhecido na Diocese de Basileia.

Eis o grande combate que agora enfrentamos: a luta entre os funcionários do Vaticano, como o Cardeal Sodano, que louva Küng e faz de Gorbachev hóspede de honra do Vaticano, e a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, a única Igreja Santa e Católica. que vimos na sua glória durante o sermão do Papa, em Fátima, em 13 de Maio, tão belo em conteúdo quando nos disse que já estamos a viver durante o desenrolar da profecia bíblica do Capítulo 12 do Apocalipse. O último livro da Bíblia, escrito há 1900 anos por ordem de Deus para ser um guia para a nossa geração, nestes tempos confusos. E que devemos estar alerta contra o demónio, que consegue arrastar a terça parte do Clero Católico (ou seja, um terço das estrelas do Céu) para trabalharem para ele. Veremos nós o cumprimento da Visão do Terceiro Segredo? Veremos nós o Papa e a sua hierarquia serem perseguidos e mortos a tiro por soldados? Deixará o fogo do Anjo vingador, visto na Visão, de ser sustido pela mão da Santíssima Virgem? Ainda me interesse pelas respostas a estas perguntas tão importantes, mesmo se a burocracia do Vaticano as quer enterrar.

Na conferência de imprensa de 26 de Junho, quando o Cardeal Ratzinger mencionou o meu nome, disse que eu estava a trabalhar com “*agnoscia*”, palavra que em Italiano significa ‘angústia de espírito’. Talvez ele se referisse à carta do emissário. Mas eu não sinto qualquer angústia! Continuarei a trabalhar, e opor-me-ei a qualquer tentativa de me fazerem calar, falando pura e

simplesmente a verdade, cujas terríveis implicações se viram agora na Visão do Terceiro Segredo – que tentam pôr de parte como coisa do passado. E continuarei a pedir a Nossa Senhora de Fátima que me ajude a servi-La de toda a maneira que eu puder.

Nota do Editor: A conclusão *supra* vem mais longamente explicada em “[Nota Urgente do Editor](#)”.